

Tribuna BANCÁRIA

Sindicato dos Bancários do Ceará | Edição nº 1470 | 10 a 15 de Abril de 2017



www.bancariosce.org.br



[bancariosce](https://twitter.com/bancariosce)



[seebce](https://www.facebook.com/seebce)



[85 99129 5101](https://api.whatsapp.com/send?phone=85991295101)

MAIS UM ATAQUE DO GOVERNO GOLPISTA

Desmonte dos bancos públicos prejudica toda a sociedade

PROJETO DE RECUPERAÇÃO FISCAL



GREVE GERAL, DIA 28 DE ABRIL. MOBILIZE-SE!

Um mês para lembrar as vítimas de acidentes de trabalho

O Brasil registra uma média superior a 700 mil acidentes de trabalho por ano, segundo dados da Previdência Social. Somente em 2014, foram 704 mil acidentes de trabalho, sendo 2.783 casos fatais e 251,5 mil que resultaram em afastamentos por período superior a quinze dias. Para combater essa realidade e chamar atenção da sociedade sobre a importância da prevenção, o Ministério Público do Trabalho (MPT) junta-se à campanha Abril Verde, dedicada à memória das vítimas de acidentes de trabalho.

Segundo pesquisa realizada pela CUT, em parceria com o Dieese, de dez acidentes de trabalho no Brasil, oito acontecem, em média, com funcionários terceirizados, ou seja, 80% dos casos.

De acordo com a Rede Brasil Atual, com a lei da terceirização sancionada pelo governo golpista, deverá haver ainda um aumento significativo nos casos de acidentes de trabalho. Hoje são 560 mil trabalhadores acidentados terceirizados, contra 140 mil trabalhadores contratados diretamente. Os bancos estão entre os setores que mais lucram com a terceirização. Somente no setor financeiro, dos cerca de 1,5 milhão de trabalhadores no país, pelo menos 800 mil já são terceirizados, e o rendimento destes chega a ser até 70% menores do que os dos funcionários diretos.

“Trabalhadores terceirizados estão sujeitos a condições de trabalho piores e mais inseguras do que aqueles contratados diretamente pelas empresas. Os dados oficiais também demonstram maior incidência de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais nesta categoria de

NÚMEROS:

2 MILHÕES

de pessoas morrem no mundo por conta de doenças ocupacionais, segundo a OIT

321 MIL

é o número de acidentes de trabalho em todo o mundo.

A cada 15 SEGUNDOS

um trabalhador morre por conta de uma doença relacionada ao trabalho

O Brasil é o 4º COLOCADO

no ranking mundial de acidentes fatais de trabalho.

Quase 4 MIL MORTES

anualmente em decorrência de acidentes de trabalho no Brasil.

trabalhadores”, analisa o presidente do Sindicato dos Bancários do Ceará, Carlos Eduardo Bezerra.

Em 2017, o Banco do Brasil aderiu oficialmente à campanha Abril Verde e deve realizar durante todo o mês uma série de ações voltadas à prevenção de acidentes e a importância da segurança nos locais de trabalho. Além do Exame Periódico de Saúde anual, haverá vacinação contra a gripe e atividades desenvolvidas pela Rede SESMT, como palestras, treinamentos, inspeções etc. O BB oferece ainda cursos por meio de suas trilhas como Bem-Estar e Saúde e Segurança no Trabalho, pela Universidade Corporativa.

Relate para nós o que acontece no seu local de trabalho. Traga suas sugestões, dúvidas, e atividades que venham a ser realizadas na sua agência à Secretaria de

Saúde: 85 3252 4266 (Erismar ou Jannayna).

Dia 28 de abril – O mês de abril foi escolhido em alusão ao Dia Mundial da Saúde (7/4), e o Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho (28/4). Esta última data foi instituída por iniciativa de sindicatos canadenses e escolhida em razão de uma explosão que matou 78 trabalhadores em uma mina no estado da Virgínia, nos Estados Unidos, em 1969. No Brasil, a Lei nº 11.121, que criou o Dia Nacional em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho, foi promulgada em maio de 2005. A ação faz parte das atividades da Coordenadoria Nacional de Defesa do Meio Ambiente de Trabalho (Codemat). Mais informações sobre a campanha Abril Verde no site www.abrilverde.com.br

Expediente

Home Page: www.bancariosce.org.br – Endereço Eletrônico: bancariosce@bancariosce.org.br – Telefone geral : (85) 3252 4266 – Fax: (85) 3226 9194
Tribuna Bancária: imprensa@bancariosce.org.br – (85) 3231 4500 – Fax: (85) 3253 3996 – Rua 24 de Maio, 1289 - 60020.001 – Fortaleza – Ceará
Presidente: Carlos Eduardo Bezerra – Diretor de Imprensa: Marcos Aurélio Saraiva Holanda – Jornalista Resp: Lucia Estrela - CE00580JP
Repórter: Sandra Jacinto - CE01683JP – Projeto Gráfico e Diagramação: Normando Ribeiro CE00043DG
Impressão: Expressão Gráfica – Tiragem: 11.500 exemplares



SAÚDE CAIXA

Justiça do Trabalho mantém liminar que suspende reajustes no plano

Por unanimidade, a 2ª Seção Especializada do Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região negou provimento ao agravo oposto pela Caixa Econômica Federal e manteve, na terça-feira (4/4), a suspensão dos reajustes no Saúde Caixa. A liminar foi obtida no dia 31 de janeiro, após pedido feito pela Contraf-CUT, Fenae e sindicatos de bancários, incluindo o do Ceará. A decisão deve ser publicada nos próximos dias, e a audiência da ação de cumprimento deve ocorrer em maio.

No processo ingressado no dia 27 de janeiro, as entidades argumentaram que os aumentos no plano de saúde afrontam o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2016-2018, que determina que mudanças desse tipo sejam negociadas. Quando concedeu a liminar, o juiz Renato Vieira de Faria, da 22ª Vara do Trabalho de Brasília (DF), afirmou que “se identifica no ato emana-

do unilateralmente pela parte ré (Caixa) a contrariedade às cláusulas coletivas”.

Em 26/1, a Caixa divulgou comunicado informando reajustes que entrariam em vigor a partir de 1º de fevereiro. O valor das mensalidades passaria de 2% para 3,46% da remuneração base. Já em relação à coparticipação das despesas assistenciais, o percentual passaria de 20% para 30%, e o valor limite anual subiria de R\$ 2.400,00 para R\$ 4.209,05.

Em 28/3, durante o evento de divulgação do balanço de 2016, o presidente

da Caixa, Gilberto Occhi, afirmou que está negociando com o governo federal mudanças no Saúde Caixa. O objetivo é mudar o modelo de custeio e, assim, reduzir as provisões que o banco é obrigado a fazer para cobrir despesas futuras com o plano de saúde.



Absurdo! Direção da Caixa culpa empregados pelo lucro menor em 2016

Na tentativa de justificar o injustificável – o lucro líquido de R\$ 4,1 bilhões em 2016, enquanto as projeções apontavam para R\$ 6,7 bilhões – a direção da Caixa Econômica Federal reforça o total desrespeito com que trata seus empregados. Em comunicado enviado aos trabalhadores, em que trata da Participação nos Lucros e Resultados (PLR), citou como um dos motivos do resultado ruim do ano passado o “longo período de greve” da categoria.

“Esse é mais um absurdo da gestão comandada por Gilberto Occhi, única responsável pelo lucro menor e pelo valor desprezível da segunda parcela da PLR. A paralisação de 31 dias, na luta por melhores condições de traba-

lho e em defesa da Caixa, foi fruto da intransigência dos bancos na mesa de negociação. Graças à nossa mobilização, conquistamos alguns avanços”, diz Dionísio Reis, coordenador da Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa).

O que está em curso é um projeto para reduzir os bancos públicos. Quando o governo, único acionista, diz que não vai capitalizar a Caixa, deixa claro que o objetivo é enfraquecer a empresa, provavelmente com o objetivo de privatizá-la. Outra prova do desmonte é o plano anunciado por Occhi, durante a divulgação do balanço de 2016, para diminuir o total de agências e fatar as áreas de habitação, crédito e loterias.



Diante da gravidade do momento, a CEE/Caixa vai orientar que sindicatos e empregados da Caixa definam a adesão à greve geral do dia 28 de abril contra as reformas da Previdência, trabalhista e a lei da terceirização. A defesa dos bancos públicos também estará no centro das paralisações, que vão se espalhar Brasil a fora.

monte e a Retirada de Direitos

s públicos para evitar desmanche

ABRIL GERAL PARAR!



TRABALHANDO

CAÇÃO RAORDINÁRIA

nceiro no Estado do Ceará (SINTRAFI-CE),
entos Bancários no Estado do Ceará, com
dical MTIC nº 208.327-59, por intermédio
ados em empresas do ramo financeiro,
Assembleia Geral Extraordinária que se
convocação, e às 19h00min, em segunda
1289 - Centro, Fortaleza/CE, para tratar
a de paralisação das atividades no dia 28

s - Presidente

Lei da terceirização fere de morte os direitos trabalhistas

Enquanto as ruas estavam lotadas de trabalhadores gritando Fora Temer e dizendo Não às reformas propostas pelo governo golpista, Michel Temer sancionou, no último dia 31/3, a lei que libera a terceirização para todas as atividades das empresas.

O projeto, entretanto, fere de morte os direitos dos trabalhadores e ameaça o emprego de todos. Temas centrais do texto do PL 4302, que virou a lei 13.429, como a possibilidade de as empresas terceirizarem a chamada atividade-fim foi mantida. Dessa forma, a terceirização pode acontecer sem qualquer restrição, inclusive no setor público.

Além disso, com a sanção do projeto, uma empresa de terceirização está autorizada a "quarteirizar" os funcionários, ou seja, subcontratar outras empresas para realizar os serviços para que foi contratada.

Em casos de ações trabalhistas, a empresa terceirizada será a responsável por pagar direitos questionados na Justiça, caso haja condenação. A contratante, ou seja, a que o profissional trabalha no dia a dia, só é incluída na causa trabalhista se a terceirizada não tiver dinheiro para arcar com o pagamento.

A terceirização cria ainda duas categorias de trabalhadores dentro da mesma empresa, pois, de acordo com a nova lei, a empresa contratante terá a opção de oferecer ou não para o profissional terceirizado o mesmo atendimento médico e ambulatorial dados aos seus empregados diretos. A empresa só é obrigada a garantir segurança, higiene e salubridade a todos os terceirizados.

Veja as principais consequências da lei da terceirização:

Fim dos concursos públicos – Na avaliação de especialistas, a nova lei deve reduzir drasticamente, e conseqüentemente, pôr fim, à realização de concursos públicos em todos os setores. Os trabalhadores temem ainda a desvalorização dos concursados e a precarização do trabalho.

Bancos sem bancários – Antes, somente alguns serviços podiam ser terceirizados. A partir dessa nova lei, podemos vir a ver muito em breve, escolas sem professores, bancos sem bancários etc. Será muito simples contratar uma empresa que forneça caixas, gerentes de negócios, entre outros serviços.

Uso indiscriminado de mão de obra temporária – A lei facilita a contratação de mão de obra temporária, com poucos ou quase nenhum direito trabalhista. A empresa contrata por determinado período, depois faz um novo contrato e o trabalhador não terá direito a férias, licença-maternidade, 13º integral etc., além de aumentar a rotatividade.

Aumento nos índices de acidentes de trabalho – De cada dez trabalhadores que sofrem acidentes de trabalho fatais, oito são terceirizados. Aumentando o número de terceirizados, os índices de acidentes também devem aumentar.

Dificuldades em negociar – Os sindicatos perdem muita força, pois os trabalhadores deixam de ser vinculados àquelas categorias em que eles efetivamente trabalham. Conseqüentemente, terão uma força de negociação muito baixa. O que se pretende com isso é a violação do movimento sindical, que tem sido nas últimas décadas uma das principais forças motrizes da democracia, da sociedade civil organizada e da resistência ao projeto autoritário neoliberal. Isso significa também uma disfarçada reforma política a fim de silenciar e fragilizar os trabalhadores.

tir das 19h, para encaminhar a Greve Geral! IA E DOS NOSSOS DIREITOS!

JURÍDICO**Conheça as ações ajuizadas em favor dos empregados da Caixa Econômica Federal**

A Tribuna Bancária publica, a partir desta semana, um resumo das principais ações ajuizadas pelo Sindicato dos Bancários do Ceará em favor da categoria, divididas por banco. As primeiras a serem abordadas são as que beneficiam os empregados da Caixa Econômica Federal, todas individuais. Confira:

• **ADICIONAL DE QUEBRA DE CAIXA:** Os empregados que exercem função de caixa têm direito ao adicional de quebra de caixa, além do pagamento da função. Esse direito consta do Normativo Interno da Caixa e que não está sendo cumprido.

• **PAUSA DE 10 MINUTOS:** De acordo com o Acordo Coletivo de Trabalho, os empregados da Caixa que trabalham com digitação e/ou outros serviços que demandam esforços repetitivos dos membros superiores têm direito a 10 minutos de descanso a cada 50 minutos trabalhados. Caso essa pausa não esteja sendo feita, o empregado tem direito a pleitear na Justiça as horas extras sobre a supressão dessas pausas, que equivale a, mais ou menos, uma hora extra por dia.

• **RESTABELECIMENTO DO AUXÍLIO-ALIMENTAÇÃO:** Os empregados da Caixa ao se aposentarem têm direito de manter o auxílio alimentação, de acordo com uma medida da década de 70. Entretanto, o

banco não concede o benefício automaticamente e os empregados têm de acionar a Justiça nesses casos para ter o auxílio restabelecido.

• **REFLEXO DO AUXÍLIO-ALIMENTAÇÃO SOBRE FGTS, FÉRIAS, 13º SALÁRIO, HORAS EXTRAS E CONTRIBUIÇÃO DA FUNCEF:** Até 1992, os tickets alimentação eram pagos pela Caixa em espécie, portanto, considerado salário para todos os efeitos. Em decorrência dessa natureza salarial, os empregados têm direito que sejam inclusos nos cálculos do FGTS, 13º, férias, horas extras e contribuição da Funcef os valores referentes aos tickets.

• **PAUSA DE 15 MINUTOS PARA MULHERES:** O artigo 384 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) determina que as empresas devem conceder 15 minutos de descanso para mulheres antes do cumprimento de horas extras. Na prática, muitas empregadas não têm usufruído desse benefício.



O Departamento Jurídico funciona de segunda a sexta, das 8h às 17h. Informações: 85 3252 4266

Para dar entrada em cada uma dessas ações, o bancário deve comparecer ao Sindicato (Rua 24 de Maio, 1289 – Centro) e apresentar RG, CPF e carteira de trabalho. No caso do restabelecimento do auxílio-alimentação, o empregado deve comprovar que se aposentou pelo INSS e Funcef.

Jair Pedro Ferreira é reeleito presidente da Fenae

A Comissão Eleitoral Nacional (CEN) concluiu, dia 4/4, a apuração das Eleições Fenae 2017 para Diretoria Executiva e Conselho Fiscal (gestão 2017/2020). Foram às urnas 18.429 associados às 27 Apcefs do país, o que corresponde a 34,65% dos 53.190 que estavam aptos a participar do pleito. A “Chapa 1 – A Chapa do Movimento”, encabeçada pelo atual presidente da Federação, Jair Pedro Ferreira, foi eleita com 16.218 votos. Foram registrados ainda 1.102 brancos e 1.109 nulos.

“O resultado mostra a aprovação dos empregados da Caixa ao trabalho que vem sendo feito pela atual diretoria.

Isso nos dá a certeza de que estamos no caminho e nos dá a força necessária para as duras batalhas que se apresentam para um futuro próximo”, afirmou Sérgio Hiroshi Takemoto, secretário de Finanças da Contraf-CUT e vice-presidente da Fenae.

O diretor do Sindicato dos Bancários do Ceará, Marcos Saraiva, foi eleito diretor de Comunicação e Imprensa da Fenae.

O pleito foi realizado nos dias 15 e 16 de março. Conforme o Estatuto da Fenae, podiam votar os empregados ativos e aposentados da Caixa Econô-



mica Federal filiados a uma Apcef até 31 de agosto de 2016. Apenas uma chapa se inscreveu para participar do processo.

BANCO DO BRASIL

Nova GDP massacra funcionários

A nova GDP (Gestão de Desempenho por Competências), ferramenta para avaliação individual dos funcionários do Banco do Brasil, realizada semestralmente, incluiu o cumprimento de metas entre os seus critérios. Até mesmo escriturários, caixas e assistentes, que nunca tiveram metas, a partir de agora terão sua pontuação impactada pelos resultados individuais.

As metas, antes avaliadas por meio do programa Sinergia, foram incluídas no Conexão, dentro do âmbito da GDP, com peso de 36% na avaliação individual do funcionário. Isso tudo em meio a uma reestruturação, um verdadeiro desmonte, que reduz o número de funcionários e agências. Dessa forma, a GDP passou a ser utilizada pelo banco como ferramenta política para descomissionar funcionários, por determinação do atual governo federal na tentativa de reduzir quadro em todas as empresas públicas.

Dimensionamento das metas – A forma como as metas são dimensionadas no BB já prejudica os funcionários. O banco não redimensionou as metas do varejo, mesmo com clientes de maior poder aquisitivo mi-



“O BB subverteu o caráter de avaliação coletiva da GDP e do acordo de trabalho e os transformou em uma ferramenta de avaliação e punição individual. Quando conquistamos a regra de que o banco só poderia fazer o descomissionamento a partir de três notas rebaixadas consecutivas na GDP, criamos uma trava contra a liberalidade do gestor de retirar a comissão do funcionário. Agora, com a inclusão de metas individuais, a direção do BB sinaliza, em meio ao desmonte do banco, que a GDP será um instrumento objetivo para descomissionamento”

José Eduardo Marinho, diretor do Sindicato dos Bancários do Ceará

grados para o Estilo e escritórios digitais. Por outro lado, as metas Estilo e escritórios digitais foram superdimensionadas. Além disso, o banco tem criado sistemas de punição contra desvios de metas, ao mesmo tempo em que aumenta a pressão para o cumprimento das mesmas.

Na avaliação do Sindicato, o BB deveria negociar uma nova forma de avaliação, respeitando a Convenção Coletiva, em seu

artigo 65, que trata do acompanhamento de metas, ao mesmo tempo em que deve respeitar seus funcionários. Com a nova GDP, o banco criou uma ferramenta de perseguição disfarçada de falsa meritocracia. Caso o bancário se sinta prejudicado pela cobrança abusiva de metas, ou seja vítima de assédio moral, deve acionar imediatamente o Sindicato através do telefone 85 3252 4266. O sigilo é garantido.

Botequim dos Bancários: Momento de Resistência e alegria no próximo dia 28/4

A próxima edição do projeto cultural Botequim dos Bancários, realizado pela secretaria de Cultura do Sindicato dos Bancários do Ceará, acontece num dia bastante significativo para os trabalhadores brasileiros. No dia 28/4, dia da festa, está marcada uma greve geral da classe trabalhadora em protesto contra os desmandos e as reformas propostas pelo governo golpista de Temer. A data também marca a proximidade do dia 1º de Maio, Dia do Trabalhador, e é quando acontece também o Botequim deste mês, com música boa, lembrando a importância de resistir nesse momento tão singular que o Brasil atravessa.

Abrindo o evento, teremos a Banda Renegados – Além dos Rótulos, trazendo rock autoral, jazz fusion, blues, world music, com diversas influências, inclusive nordestinas. A banda é atenta aos acontecimentos atuais e é influenciada pelos mestres do rock das décadas de 50, 60 e 70. Além das músicas auto-



rais, o grupo faz homenagem a diversos artistas como Jimi Hendrix, Led Zeppelin, Cream, Santana, The Doors, Raul Seixas, Luiz Gonzaga, entre outros.

Encerrando esse dia de luta e resistência com chave de ouro, teremos o Quinteto Agreste, que faz parte da história da música cearense há cerca de quatro décadas. O Quinteto Agreste é um grupo de música vocal e instrumental, com repertório construído sobre os alicerces



da música popular brasileira, em especial, da música popular nordestina. Na bagagem, músicas de protesto das décadas de 60, 70 e 80, com ícones como Chico Buarque e Belchior.

Vale conferir mais esta iniciativa do seu Sindicato, a partir das 18h30, e participar de sorteios de vale-contas, tomando uma cerveja gelada acompanhada de espetinhos e a preços de custo. Venha e traga sua turma!

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL**Sindicato dos Bancários continua visitas a agências do Interior**

O Sindicato dos Bancários do Ceará dá continuidade ao calendário de visitas que vem realizando às agências do Banco do Nordeste do Brasil no interior do Estado.

O objetivo das reuniões com os funcionários do BNB é debater e envolver os trabalhadores da Instituição na busca de soluções para problemas gerais e específicos da categoria e dos benebeans.

Em Canindé (foto), o diretor do Sindicato e coordenador da Comissão Nacional dos Funcionários do BNB (CNFBNB), Tomaz de Aquino, expôs um quadro de ocorrências verificadas em diversas outras unidades operadoras do Banco já visitadas este ano, enfatizando a existência de questões comuns em todas as agências tais como: desajustes na operacionalização do ponto eletrônico; carência de pessoal; defasagem nos sistemas de informática; apreensão com a



Foto: SEEB/CE

implantação de Programa de Desligamento de Pessoal ; e insatisfação com o atraso no pagamento da PLR de 2016, dentre outros assuntos.

O diretor do Sindicato presente à reu-

nião destacou que todos esses problemas serão temas de discussão durante reunião de negociação agendada com o Diretor Administrativo do Banco, Henrique Moura, para o próximo dia 20 deste mês.

Toutos TOQUES**A Argentina Parou! Dia 28 é a nossa vez!**

No dia 6/4, a Argentina passou por uma greve geral para protestar contra as medidas econômicas do governo de Mauricio Macri, com grande impacto no transporte público. Houve piquetes por todo o país e queda no tráfego de veículos por toda a Grande Buenos Aires. A greve coincide com a realização em Buenos Aires do Fórum Econômico Mundial para a América Latina. No dia 28 de abril, um movimento semelhante acontece no Brasil. As centrais sindicais estão organizando uma Greve Geral para parar o País contra as reformas da previdência, trabalhista e a terceirização irrestrita, sancionada pelo governo golpista de Temer.

Placar da Previdência

O Estadão começou a publicar um "placar da Previdência", resumindo os votos dos deputados diante da proposta enviada pelo governo golpista de Temer. E o resultado é avassalador: 256 votos contrários, mesmo que se faça "remendos". Se a votação fosse hoje, nem uma proposta com regras mais brandas para a aposentadoria e pensões seria aprovada. Apenas 94 se disseram favoráveis à reforma na essência, mas quase todos (83) com ajustes. Isso quer dizer que Temer teria mais do que triplicar os votos que hoje possui, porque precisa de 308 votos favoráveis. Para acompanhar o placar, acesse: <https://goo.gl/cSt57z>.

Aqui jaz o Ciência sem Fronteiras

O ministro da Educação golpista, Mendonça Filho, acabou com o programa Ciência Sem Fronteiras. O Programa levou milhares de jovens brasileiros a realizarem intercâmbio cultural em diversos países pelo mundo afora.

Portanto, a extinção do programa Brasil Sem Fronteiras significa o retrocesso na educação brasileira. Esse é mais um golpe às famílias da classe média e trabalhadores do Brasil.